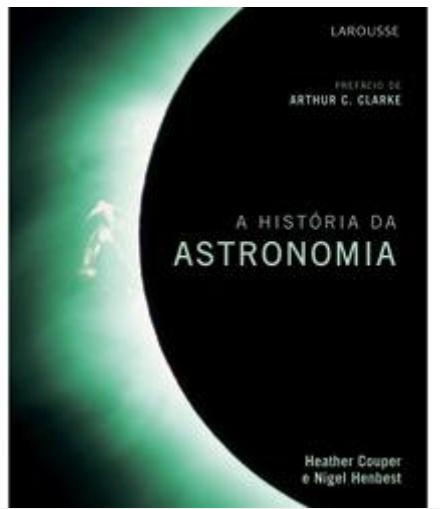


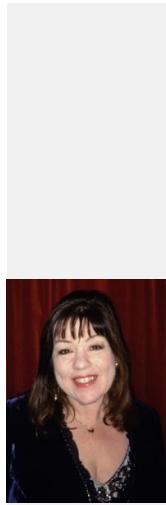
MULHERES NOTÁVEIS

W. J. Solha

Estava lendo



, de Heather Couper



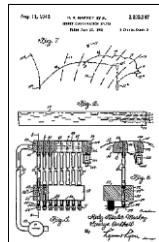
e Nigel Henbest [cortesia], quando comecei a me impressionar com a forte presença feminina nessa área, e foi natural que me lembrasse de quando soube que a linda e sedutora Dalila, que tosou a poderosa cabeleira de Sansão no filme de



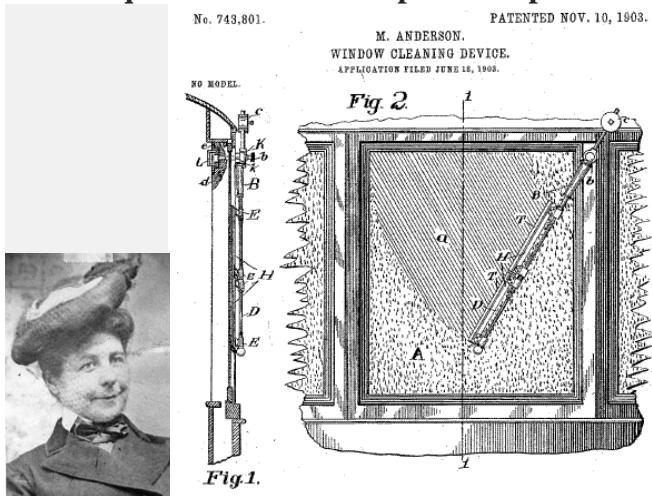
Cecil B. DeMille de minha infância, a atriz Hedy Lamarr ([Viena, 1914 — Altamonte Springs, 2000](#)) era inventora. Na Segunda Guerra Mundial, ela criara, com o compositor (este mundo é muito doido) Ge-



George Antheil, um sistema de comunicações para as forças armadas americanas, que serviu de base para a atual telefonia celular.



Isso lembra a versatilidade de Mary Anderson (1866-1952) – empresária da construção civil e viticulturista – que inventou... o limpador de para-brisa, cuja patente registrou em 1903.



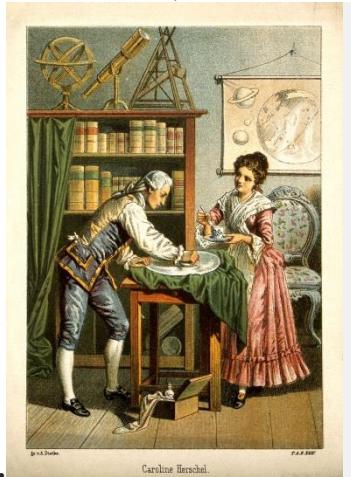
Ok, mas já não se consegue causar surpresa ao se falar de Marie Curie,



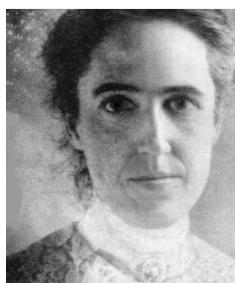
(Varsóvia, 1867: Passy, Sallanches, 1934), a primeira pessoa a ser laureada duas vezes com um Prêmio Nobel: o de Física, em 1903 (dividido com seu marido e com Becquerel) pelas descobertas no campo da radioatividade; e o de Química, em 1911, pela descoberta dos elementos químicos rádio e polônio.



Mas eu falava de astrônomas. Lá vai a primeira: **Caroline Lucretia Herschel**, germano-britânica, ([Hanover, 1750 — Hanover, 1848](#)), aprendeu astronomia sozinha, e matemática com o irmão, o astrônomo William Herschel, com



quem aparece nesta ilustração. Sua contribuição mais significativa para a astronomia foi a descoberta de vários cometas, especialmente o **35P/Herschel-Rigollet**.



Henrietta Swan Leavitt ([Lancaster, Massachusetts, 1868 — Cambridge, Massachusetts, 1921](#)) tornou-se famosa por seu estudo sobre estrelas variáveis, utilizado por Edwin Hubble para calcular as distâncias das então chamadas “nebulosas”, algumas delas na verdade galáxias.



Cecilia Payne-Gaposchkin ([1900 — 1979](#)) britânico-americana, descobriu que o Sol é composto primariamente de hidrogênio, em 1925. Na época, acreditava-se que ele possuísse uma composição similar à da Terra.



A irlandesa Margaret Lindsay Murray Higgins (1848-1915) era musicista, pintora, escritora, especialista em antiguidades e astrônoma. Uma de suas principais descobertas- através da espectroscopia - foi a da presença de oxigênio na nebulosa de Órion.

Pausa.

Em meu “Esclarecer Hamlet”, há este trecho sobre Ofélia:

- O Maestro deu aulas a ela e ao irmão por um bom tempo... De alaúde,



clavicórdio



e virginal



.A Rainha da Inglaterra é musicista competente e isso se tornou moda entre moças de toda a Europa. Ofélia é boa concertista, como Louise Labé - conhecida como La Capitaine Loys por ter combatido como soldado no cerco de Perpignan, e que era famosa pela beleza, pela mestria com que tocava e cantava, e pelos belos sonetos que compunha...



Vê-se que Shakespeare teve de onde tirar suas notáveis personagens femininas, como Lady Macbeth, Cordélia, Desdêmona, Viola, Jéssica, Beatriz, Katherine, Imogênia, Pôrcia, Rosalinda, Cleópatra e Julieta. Volto ao meu “Esclarecer Hamlet:

- Fale mais sobre Ofélia.

- Ah, você precisa ver os quadros dela, com ela mesma como modelo, fingindo-se de



personagens pintados por Caravaggio e Artemisia Gen-



tileschi.

Artemisia Gentileschi. Eis o quadro dela, em que a cena acima prossegue:

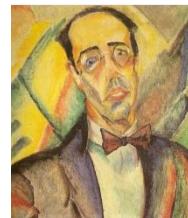


A História da Arte está cheia de grandes mulheres iguais a ela.

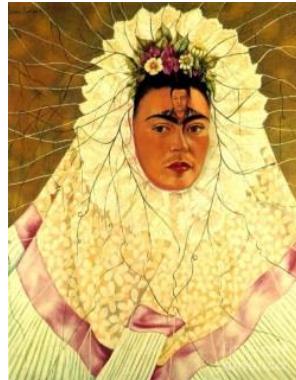


Mary Cassatt: , Tarsila do Amaral: ,





Berthe Morisot: , Anita Malfatti: , Camille Claudel:



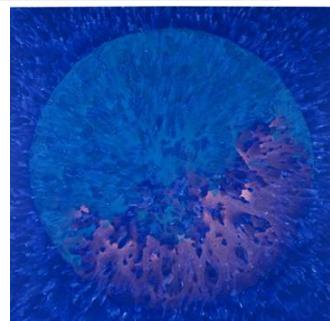
, Frida Kahlo: , Élisabeth Vigée-



Le Brum: , Sofonisba Anguissola: , Beatriz Milha-
zes: , Fayga Ostrower: , Tomie



es: , etc, etc.



Ohtake: , etc, etc.

ARQUITETURA?



Lina Bo Bardi (1914 – 1992)



Jeanne Gang (Illinois, 1964)



Zaha Hadid (Bagdá 1950)

Maior pianista do mundo? Martha Argerich (Buenos Aires, 1941).



Quem teve mais indicações para o Oscar?

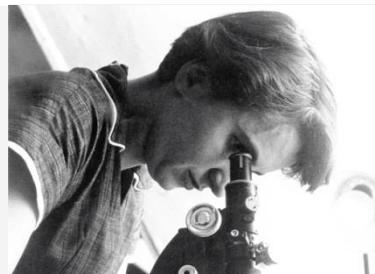


Meryl Streep (U.S., 1949): dezenove!

E v. já ouviu falar de Rita Levi-Montalcini?



Neurologista italiana (1909 – 2012), ganhou o Prêmio Nobel de Medicina de 1986, pela descoberta de uma substância do corpo que estimula e influencia o crescimento das células nervosas, e com isso ela possibilitou ampliar o conhecimento sobre o mal de Alzheimer e a doença de Huntington. Em 2009, ao completar cem anos, pelos seus estudos do sistema nervoso, recebeu o *Wendell Krieg Lifetime Achievement Award*, prêmio instituído pela mais antiga associação norte-americana de neurociência - o *Cajal Club*.



Rosalind Franklin (1920 - 1958) - Biofísica britânica, foi pioneira em pesquisas de biologia molecular. Ficou conhecida por seu trabalho



sobre a difração dos Raios-X , e descobriu o formato helicoidal do DNA.



María Goeppert-Mayer (1906 - 1972), ganhou o Nobel de Física de 1963, por pesquisas sobre a estrutura dos átomos e o Modelo das camadas nucleares.

Jane Goodall, 1934, é uma primatóloga, etóloga e antropóloga britânica.



Estudou a vida social e familiar dos **chimpanzés** (*Pan troglodytes*) em **Gombe, Tanzânia**, ao longo de 40 anos.



Barbara McClintock (1902 — 1992) é considerada, ao lado de **Gregor Mendel** e **Thomas Hunt Morgan**, uma das três mais importantes figuras da História em sua área. Empreendeu uma das mais espetaculares descobertas da genética - os genes saltadores ou **transposões** - pelo que recebeu o **Nobel de Medicina** de 1983.



Dra. Maria Telkes, era húngara e mudou-se para os Estados Unidos em 1925. Trabalhou no renomado Massachusetts Institute of Technology (MIT), com pesquisas em energia solar, e em 1948 projetou a primeira casa com aquecimento solar.



mento solar.



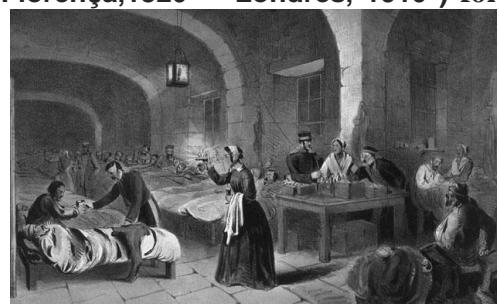
Ida Noddack (1896 — 1978), **química alemã**, foi a primeira a mencionar a ideia de **fissão nuclear**, em **1934**.



Marjory Warren (1897 – 1960) assumiu a responsabilidade, em 1935, de cuidar dos 714 pacientes idosos de Londres, deixados para morrer nas “Enfermarias da Lei Pobre”, desenvolvendo uma abordagem positiva e reabilitativa, conseguindo que 35% deles recebessem alta. É, devido a seu método, considerada a **MÃE DA GERIATRIA**.



Já **Florence Nightingale** (Florença, 1820 — Londres, 1910) foi



pioneira no tratamento a feridos em combate, durante a Guerra da Crimeia. Foi pioneira, também, na utilização na enfermagem dos métodos praticados pelos médicos. Também contribuiu no campo da Estatística ao praticar a representação visual de informações sobre os pacientes, e lançou as bases da enfermagem profissional com a criação, em 1860, de sua escola de enfermagem no Hospital St Thomas, em Londres, a primeira escola secular de enfermagem do mundo, agora parte do King's College de Londres. O Dia Internaci-

onal da Enfermagem é comemorado no mundo inteiro no seu aniversário, 12 de maio.



Sua equivalente entre nós foi **Anna Nery (1814 — 1880)** a pioneira da enfermagem no Brasil, prestando serviços ininterruptos, durante a Guer-



ra do Paraguai, nos hospitais militares da frente das operações em Salto, Corrientes, Humaitá e Assunção.



Figura marcante, também, foi **Nise da Silveira (1905 — 1999)**, famosa psiquiatra, discípula de Jung, que revolucionou o tratamento de seus pacientes, mostrando-se radicalmente contra às formas agressivas vigentes, tais como o confinamento em hospitais psiquiátricos, eletrochoques, insulinoterapia e elobotomia. Fundou o célebre Museu de Imagens do Inconsciente, no Rio, em 1952,



e — quatro anos depois, a Casa das Palmeiras, clínica voltada à reabilitação de antigos pacientes de instituições psiqui-



átricas. Deixou vários livros, entre os quais, este , de 1968, que foi a obra que me introduziu nas teorias do genial dissidente de Freud.

NA LITERATURA?



São notáveis as presenças de

Virginia Woolf,



Pearl Buck,



Clarice Lispector,



Soror Juana Inés de la Cruz,



Jane Austen,



Simone de Beauvoir,



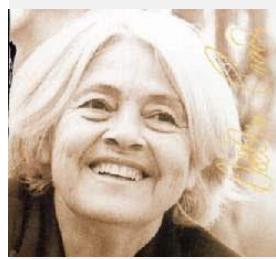
Hildegarde de



Bingen,



Emily



Dickinson,

Rachel de Queiroz,



Adélia Prado,

Marguerite Yourcenar,



nar,

Cecília Meireles,

Lygia Fagun-

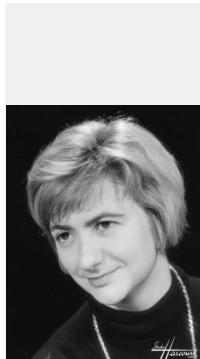


des Telles,

Agatha Christie,



as irmãs Brontë,



Sagan,

Françoise

etc, etc.



Na Paraíba temos, atualmente,



Débora Ferraz,



Marília Arnaud,

Vitória Lima,



Maria Valéria Rezende e



Marluce Suassuna Bar-

reto Maia.

NOSSA BATALHADORA DA LITERATURA?



Neide Medeiros.

ARTES PLÁSTICAS? A Paraíba tem



Marlene Almeida.

COMPOSITORA?



Cátia de França

GRANDES ATRIZES?



Suzy Lopes,



Marcélia



Cartaxo,



Soya Lira e Zezita Matos

E lá vão elas, mundo afora:





Seria natural que elas chegassem ao poder. E aí estão:



Dilma



Rousseff, aqui, Angela Merkel

na Alemanha; Michelle Bachelet



no Chile; Cristina Kirchner

na Argentina.

Não à toa, resolvi, alguns anos atrás, fazer umas correções na famosa Criação do Homem, do Miguelângelo:



PS – Este ensaio teve a colaboração de Maria Valéria Rezende e Vitória Lima.

FIGURAS ADICIONADAS A PEDIDO DE LEITORES:

Hipátia (ou **Hipácia**; em grego: Ύπατία, *transl.* Ypatía) de **Alexandria** (ca. 350–370 –8 de março de 415) – DADOS DA WIKIPÉDIA - foi uma neoplatonista grega e filósofa do **Egito Romano**, a primeira mulher documentada como sendomatemática.² Como chefe da escola platônica em **Alexandria**, também lecionou **filosofia** e **astronomia**.³

Como neoplatonista, pertencia à tradição matemática da **Academia** de Atenas, representada por **Eudoxo de Cnido** e ⁷ era da escola intelectual do pensador **Plotino** que a incentivou estudar Lógica e Matemática no lugar de investigação **empírica** e a estudar Direito em vez de ciências da natureza.²

De acordo com a única fonte contemporânea, Hipátia foi assassinada por uma multidão de cristãos depois de ser acusada de exacerbar um conflito entre duas figuras proeminentes na Alexandria: o governador Orestes e o bispo de Alexandria, **Cirilo de Alexandria**.⁸

Kathleen Wider propõe que o assassinato de Hipátia marcou o fim da **Antiguidade Clássica**,⁹ e Stephen Greenblatt observa que o assassinato "efetivamente marcou a queda da vida intelectual na Alexandria.

Você pode conferir essa personagem extraordinária no belo filme



GUIOMAR NOVAES. Guiomar Novaes(São João da Boa Vista, 28 de fevereiro de 1894 — São Paulo, 7 de março de 1979) – DADOS DA WIKIPÉDIA - foi uma **pianista brasileira** que construiu sólida carreira no exterior, particularmente nos **Estados Unidos**. Ficou especialmente conhecida pelas suas interpretações das obras

de Chopin e Schumann. Foi importante divulgadora de Villa-Lobos no exterior.



Nelson Freire faz emocionado e emocionante homenagem a ela, neste trecho do maravilhoso documentário sobre o pianista, de João Moreira Salles:
<https://www.youtube.com/watch?v=IUoJdivBg9g>



Margarethe Von Trotta (1942) , atriz, diretora e roteirista de cinema **alemã**, tornou-se famosa no período chamado de Novo Cinema Alemão, protagonizando filmes de Herbert Achternbusch, Rainhard Hauff e Rainer Werner Fassbinder. Em 1981 alcançou renome internacional dirigindo “Die bleierne Zeit” (“Anos de Chumbo”), com o qual venceu o Leão de Ouro do Festival de Veneza de 1981. Fez, entre outros, dois filmes sobre mulheres notáveis,



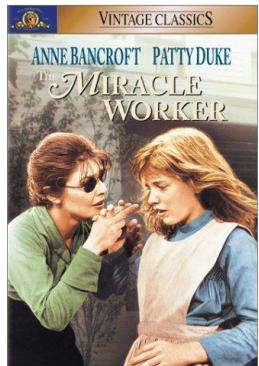
e, em 2013,



([1871 — 1919](#)), A filósofa e economista marxista, polaco-germânica se tornou mundialmente conhecida pela militância revolucionária ligada à Social-Democracia do Reino da Polônia e Lituânia, ao Partido Social-Democrata da Alemanha e ao Social-Democrata Independente da Alemanha. Participou da fundação do grupo de tendência marxista do SPD, que viria a se tornar mais tarde o Partido Comunista da Alemanha. Quando a revolta espartaquista de que fez parte foi esmagada pelas Freikorps - milícia composta por veteranos da Primeira Guerra que estavam desiludidos com a República de Weimar, mas que rejeitavam igualmente o marxismo e o avanço comunista - Luxemburgo foi fuzilada e seu corpo jogado no Landwehr Canal, em Berlim.



Hannah Arendt ([Alemanha, 1906 — Nova Iorque, 1975](#)) foi uma filósofa política alemã de origem judaica, uma das mais influentes do século XX. Em 1963 lançou “Eichmann em Jerusalém”, sobre o julgamento de Eichmann, que cobriu para The New Yorker. Esse é o tema do filme de von Trotta. Ao contrário do que se esperava, ela não retratam o carrasco nazista livro Eichmann não é retratado como um demônio, mas alguém *terrível e horivelmente normal*, um burocrata que se limitara a *cumprir ordens* com zelo, sem questionar nada. Além disso, Arendt chocou por apontar a cumplicidade das lideranças judaicas com os nazistas.



Um outro filme, "O Milagre de Anne Sullivan" – de Arthur Penn – conta



a história de Helen Keller e Anne Sullivan. **Helen Keller** (1880 — 1968) foi escritora, conferencista e ativista social estadunidense, a primeira pessoa surda e cega a conquistar o bacharelado em artes. Trata-se da história de como a



professora **Anne Sullivan** (1866 — 1936) - que havia sido quase cega, mas depois de nove operações, recuperara alguns graus da visão - conseguiu romper o isolamento imposto pela quase total falta de comunicação da aluna, permitindo-lhe florescer enquanto aprendia a se comunicar.

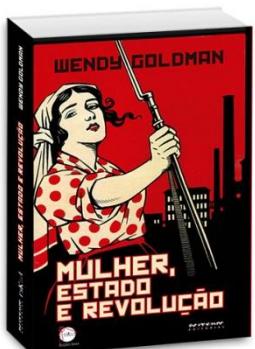


Wangari Muta Maathai (1940 — 2011). Em 1960, Kennedy convidou 600 jovens quenianos para estudar nos Estados Unidos. Wangari, depois, prosseguiu seus estudos na Alemanha. Em 1971, é a primeira mulher do Quênia a receber o grau de doutora em Ciências e começa a sua luta em favor do meio ambiente. Em 2002, é nomeada Ministra Assistente do Meio Ambiente, dos Recursos Naturais e da Fauna Selvagem do seu país. Em 2004, recebe o Prêmio Nobel da Paz, a primeira africana a receber tal distinção. Por seu trabalho em prol do reflorestamento do Quênia é chamada “mãe das florestas” ou “a mulher que plantou milhões de árvores”.



Margarida Maria Alves (Alagoa Grande, Paraíba, 5 de agosto de 1933 — Alagoa Grande, 12 de agosto de 1983) foi sindicalista e defensora dos direitos humanos, responsável por mais de cem ações trabalhistas na justiça do trabalho regional, tendo sido a primeira mulher a lutar pelos direitos trabalhistas no estado da Paraíba durante a ditadura militar. Assassinada por um matador de aluguel com uma escopeta calibre 12, o crime comoveu a opinião pública internacional, com ampla repercussão em organismos políticos de defesa dos direitos humanos. Postumamente, recebeu o Prêmio Pax Christi Internacional em 1988.

FANFARRA PARA A MULHER COMUM



Trecho deste livro:

Lenin falou e escreveu repetidas vezes sobre a necessidade de socializar o trabalho doméstico, descrevendo-o como ‘o mais improutivo, o mais selvagem e o mais árduo trabalho que a mulher pode fazer’. Sem poupar adjetivos duros, escreveu que o trabalho doméstico banal ‘esmaga’ e ‘degrada’ a mulher, ‘a amarra à cozinha e ao berçário’ onde ‘ela desperdiça seu trabalho em uma azáfama barbaramente improdutiva, banal, torturante e atrofiante’. Lenin obviamente desprezava o trabalho doméstico. Argumentava que ‘a verdadeira emancipação das mulheres’ deve incluir não somente igualdade legal, mas também ‘a transformação integral’ do trabalho doméstico em trabalho socializado.”

Com esse título derivado de “Fanfarra para o Homem Comum”, de Aaron Copland, e essa enorme epígrafe tirada do livro de Wendy Goldman, queria falar um pouco de minha mãe, de minha mulher e de minha filha, que estão, como a maioria absoluta das mulheres, fora dessa lista de célebres ou, mesmo famosas. Lembro-me nitidamente de Dona Ermelinda Emílio Branco Solha cozinhando, lavando roupa, fazendo faxina, cuidando dos quatro filhos – dos quais fui o último - e, ainda, lutando na velha Singer pra ajudar meu pai – carpinteiro da Estrada de Ferro Sorocabana – no orçamento doméstico, e ainda: fazendo nossas roupas, inclusive tricotando nossos pulôveres e, mais: produzindo todas as nossas cortinas, toalhas de mesa e colchas e, mais: lendo seu *Quo Vadis?*, *O Egípcio*, *Ana Karenina*, bem como romances então populares, como os de Magali e Max du Veuzit, e... não entendendo como nada daquilo pode ter sido “degradante”, nem como poderia vê-la “desperdiçando” seu trabalho “numa azáfama barbaramente improdutiva, banal, torturante e atrofiante”. Por esse ponto de vista, como eu classificaria os trinta anos de meu pai como operário e meus trinta de funcionário do Banco do Brasil? Eu escrevia, pintava, fazia teatro e cinema nas horas vagas, meu pai fazia todos os nossos brinquedos e os móveis lá de casa (eu o vi tecendo as palhinhas de nossas cadeiras), além do madeiramento do telhado, o forro, todas as esquadrias. Essa foi a nossa revolução particular pra sairmos da inutilidade e da miséria, sem matar nenhum burguês abençoado por Adam Smith e sua teoria de que sem eles não haveria a Riqueza das Nações. E assisti aos partos naturais em que Dona Ione Medeiros de Carvalho deu à luz nossos dois filhos, lá em Pombal, e me pareceu que o heroísmo dos líderes e o martírio dos santos jamais passaram longe daquilo, com o adendo de que não houve, em troca, nem Poder na Terra, nem um lugar assegurado num Reino dos Céus. E quando ela suportou calada nossa falência com a produção d’*O Salário da Morte* – o primeiro longa-metragem paraibano de 35 mm, de ficção, em que eu entrara de cabeça - , foi coisa pra patrícia romana, como Pórcia, mulher de Brutus. Enfim, tenho tanta admiração por Lênin, que fiz um libreto para solistas, trios, quartetos, sextetos e coro para o *Bolero* de Ravel, ainda no tempo da ditadura, e esse trabalho só não veio ao mundo porque não encontrei quem ousasse ou quisesse levá-lo às salas de concerto e, depois, com o fim da União Soviética, quem se interessasse por isso. Mas... mesmo entendendo que o Vladimir Ilich Ulianov queria arrastar as mulheres para a revolução, parece-me que ele carregou demais no discurso. Tudo tem seu tempo certo e houve um tempo em que tudo aquilo foi necessário... e digno. E não foi a revolução dele, porém a sexual (com a pílula anticoncepcional incluída) que mudou... quase tudo... para as mulheres.... e para os homens. E a necessidade e condições propícias, durante as guerras mundiais, de que elas terceirizassem fogão e tanque, pro produzir armas de fogo e tanques de guerra, porque os homens estavam todos nos campos de batalha.

Concluindo: claro que Kathleen Battle fascina com seus Rossinis e Mozarts, mas nem toda mulher tem sua voz, ou é uma Anna Pavlova, pra dançar *A Morte do Cisne* com coreografia de Fokine, ao solo de cello de Pablo Casals. Então, o que se vê, é que cada qual fez o melhor que podia. Frase de minha mãe, ante qualquer desleixo: Tudo que tem de ser feito, deve ser bem feito. Fanfarra de Copland, portanto, pra ela, pra minha mulher... e pra minha filha Andréia, que, segundo o Go-

ogle, é, atualmente, Gerente Geral no Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Paraíba - CAU/PB. E excelente fotógrafo, nas horas vagas.

CURRÍCULO DE WALDEMAR JOSÉ SOLHA

(W. J. Solha)

PEÇAS TEATRAIS ESCRITAS E MONTADAS POR ELE

1 – A Canga – 1968, em Pombal, PB

2 – A Batalha de OL contra o Gigante FERR – 1986, com o Grupo Bigorna, em João Pessoa.

3- A Verdadeira Estória de Jesus – 1988, idem, idem

PEÇAS TEATRAIS ESCRITAS POR ELE E MONTADAS POR OUTROS

1- Burgueses ou Meliantes? – dirigida por Ubiratam de Assis, Grupo Bigorna, 1982

2- Papa-Rabo – dirigida por Fernando Teixeira, idem - 1982

3- A Batalha de Oliveiros contra o Gigante Ferrabrés – dirigida por Ricardo Torres, em Brasília, 1991

4 – A Bagaceira – dirigida por Fernando Teixeira

ROTEIRO PARA BALÉ

1 – Caldo da Cana – música do maestro Carlos Anísio, coreografia de Rosa Ângela Cagliani.

ROMANCES PUBLICADOS

1- Israel Rêmora – Prêmio Fernando Chinaglia 1974, publicado pela Récord em 75

- 2- A Canga – editado pela Moderna em 1978, reeditado pela Mercado Aberto em 84. Menção especial Prêmio Fernando Chinaglia 74, 2º. Lugar Prêmio Caixa Econômica de Goiás 75, menção honrosa Prêmio Remington de Literatura 1977**
- 3- A Verdadeira Estória de Jesus – Ática, 1979**
- 4- Zé Américo Foi Princeso no Trono da Monarquia, Codecri 1984**
- 5- A Batalha de Oliveiros – Prêmio INL 1988, ed. Itatiaia 1989**
- 6- Shake-up – Ed. UFPB 1997**
- 7- Relato de Prócula – A Girafa, 2009, Bolsa de Incentivo à Criação Literária da FUNARTE 2007.**
- 8- Arkáditch – Ideia.**

COLETÂNEA DE CONTOS, ROTEIRO CINEMATOGRÁFICO E DOIS ROMANCES

- 1- História Universal da Angústia – Ed. Bertrand Brasil, 2005, Finalista do Jabuti em 2006, Prêmio Graciliano Ramos, da UBE – Rio 2006**

POESIA

- 1- Trigal com Corvos – Ed. Palimage – de Portugal, 2004, Prêmio João Cabral de Melo Neto, da UBE 2005**
- 2- Marco do Mundo – Ed. Ideia, 2012**
- 3- Esse é o Homem – Editora Ideia, 2013**

CRÍTICA

- 1 – Sobre 50 Livros de autores brasileiros contemporâneos que eu gostaria de ter assinado.**

PARCERIA COM COMPOSITORES

1 – Via-Sacra, Oratório de Semana Santa, com música de Ilza Nogueira, apresentada na Igreja de São Francisco, na semana santa de 2005, sinfônica regida pelo maestro Carlos Anísio, balé com coreografia de Rosa Cagliani, Coral Villa-Lobos.

2 – Cantata pra Alagamar, com o maestro José Alberto Kaplan, 1979. Gravada pela Marcus Pereira, S.P.

3 – Réquiem Contestado – para o maestro Eli-Eri Moura, gravado pela UFPB em 1998

4 – A Ópera Dulcinéia e Trancoso – para o mestre Eli-Eri, em montagem para este ano de 2009, com financiamento já liberado pela Secretaria de Cultura do Recife.

5 – Cantata Bruta – em que os compositores Eli-Eri Moura, Marcílio Onofre, Didi-er Guigue, Wilson Guerreiro, Valério Fiel da Costa e José Orlando Alves musicalizaram vários dos contos da parte A Gigantesca Morgue – da História Universal da Angústia.

]

PINTURA

Tem um painel – Homenagem a Shakespeare – no auditório da reitoria da UFPB, composto de 36 telas (uma para cada peça do Bardo), formando um retângulo de dois metros por 7,40, além de um quadro de 1,60 por 3,60 – A Ceia – no Sindicato dos Bancários da Paraíba.

CINEMA

Produção – com José Bezerra Filho – do primeiro longa-metragem de ficção em 35 mm da Paraíba, O Salário da Morte, dirigido por Linduarte Noronha.

Roteiro de A Canga – curta-metragem de Marcus Vilar com 23 prêmios nacionais e internacionais.

Como ator, participação nos curtas A Canga e A Casa Tomada, bem como nos longas O Salário da Morte, Fogo Morto (Marcus Farias), Soledade (Paulo Thiago), Lua Cambará (Rosemberg Cariry) e Bezerra de Menezes (de Glauber Filho, Joe

Pimentel). Participou, também, dos longas O Som ao Redor (Kleber Mendonça Filho) e Era uma vez Verônica (Marcelo Gomes), além do curta Antoninha, de Laércio Ferreira, todos para serem lançados no segundo semestre de 2011.

Ganhou o prêmio de melhor ator coadjuvante pela participação em Era uma vez eu, Verônica, no Festival de Cinema de Brasília de 2012.

Ganhou o prêmio de melhor ator pela participação no filme Antoninha, no Festival de Curtas do Vale do Jacuípe, Bahia, 2013